

Espera na fila irrita candidatos

CORREIO BRAZILIENSE 11 JAN 2006

Os candidatos a vagas provisórias nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal precisam de paciência na hora de entregar o currículo. Alguns professores têm ficado até oito horas seguidas na fila. É o caso de Polianna Santos, 31 anos, moradora de Taguatinga Norte, que ontem chegou às 7h e só foi atendida às 15h. Os portões da Escola Normal, na 908 Sul, onde devem ser entregues os documentos necessários para a seleção, abrem às 9h. Além de enfrentar a demora, a professora de geografia teve o celular furtado durante uma confusão na fila. "O problema nem foi a perda do celular, mas o desrespeito conosco. Tinha que ter mais gente trabalhando", reclamou.

A seleção serve para carências temporárias e tem validade até o fim deste ano. "Em 2007, haverá nova seleção", explica a diretora de Recursos Humanos da Secretaria de Educação, Maria Aparecida Rodrigues Gomes. Os professores que passaram

em concursos da rede pública de ensino só podem ser nomeados para cargos definitivos e os temporários nem sabem quantos deles serão aproveitados. "O número de vagas não foi definido, pois as matrículas na rede pública ainda estão em andamento. Só no início de fevereiro é que saberemos quantos professores serão necessários", explica Maria Aparecida.

3,4 mil inscritos

A diretora de Recursos Humanos afirma que o número de funcionários para escalados para inscrever os candidatos é adequado. O problema é a grande quantidade de interessados. Em dois dias de inscrição (até as 17h de ontem), foram cadastrados cerca de 3,4 mil candidatos. Aparecida espera que até sexta-feira, data-limite para as inscrições, mais de 15 mil professores haviam se inscrito. "No total, dispomos de 130 funcionários, sendo 84 atendentes para o cadastramento", informa.

A fila de professores ocupou três corredores inteiros da Escola Normal. Cerca de 1 mil candidatos ocupavam o espaço ontem. Quem não foi atendido até as 17h recebia uma senha para voltar hoje de manhã. "Eles entregam as senhas, pedem para chegarmos às 7h, mas o atendimento vai ser por hora de chegada", reclama a professora de química Karla Russi Fernandes, 23 anos, moradora de Taguatinga. Maria Aparecida diz, porém, que hoje os candidatos que tiverem as senhas entrarão na escola antes da abertura oficial dos portões. Informa, todavia, que o atendimento só começa às 9h.

Alguns candidatos reclamam da falta de informação sobre quais documentos seriam necessários. A diretora informa que todas as exigências divulgadas pela Secretaria de Educação, por meio da Portaria nº 390, de 14 de dezembro de 2005. "O problema é que as pessoas não lêem o edital", justifica Maria Aparecida.